

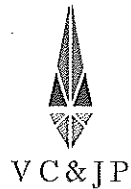
Vitor Campos & José Pereira – S.R.O.C., Lda.

António Vitor de Almeida Campos - R.O.C. n.º 749

José A. Marques Pereira - R.O.C. n.º 1464

N.º Único de Matrícula na C.R.C. Lisboa e NIPC 510 414 478 - Inscrita na O.R.O.C. sob o n.º 278

Capital Social € 10 000.00



RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA SEMESTRAL

TERMALISTUR – TERMAS DE S. PEDRO SUL, E.M, S.A.

30/06/2017



Índice

1	Âmbito do relatório	3
2	Fontes de informação	3
3	Limitações	3
4	Balanço	4
4.1	Ativos não correntes	4
4.2	Ativos correntes	4
4.3	Capitais próprios	5
4.4	Passivos correntes	5
5	Demonstração de resultados por natureza	6
5.1	Vendas e serviços prestados	6
5.2	Fornecimentos e serviços externos	8
5.3	Gastos com pessoal	9
6	Demonstração dos fluxos de caixa	10
7	Indicadores	10
8	Passivos contingentes	10



1 Âmbito do relatório

Para efeitos da alínea h) do nº6 do artigo 25º da Lei 50/2012 de 31 de agosto, apresentamos a seguinte informação financeira relativa ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2017, da Termalístur – Termas de S. Pedro do Sul, E.M., S.A., (Doravante designada por Termalístur ou Entidade) assente em trabalho efetuado pelo fiscal único tendo por base elementos recolhidos junto das fontes de informação referidas na nota 2 abaixo. Ainda segundo o artigo acima referido, este relatório tem como destinatário o órgão executivo da entidade pública participante, isto é, o Exmo. Sr. Presidente do Município de S. Pedro do Sul e visa informar sobre a situação económico-financeira da empresa local (Termalístur/Entidade).

2 Fontes de informação

Na elaboração do presente relatório, recorreu-se às seguintes fontes de informação:

- Balancete analítico relativo a 30 de junho de 2017;
- Extratos de conta corrente com referência a 30 de junho de 2017;
- Listagens de prestações de serviços por balneário;
- Resumo do processamento salarial acumulado à data de 30 de junho de 2017;
- Mapa de responsabilidade do Banco de Portugal com referência a 30 de junho de 2017;
- Listagens da gestão comercial de clientes e fornecedores reportada a 30 de junho de 2017;
- Certidões de não dívida da segurança social e da autoridade tributária;
- Análise das atas da sociedade; e,
- Indagações junto da Administração e dos Serviços Administrativos.

3 Limitações

A Entidade não é obrigada a apresentar demonstrações financeiras semestrais, pelo que a informação que a seguir se apresenta terá que se analisada atendendo às seguintes situações:

- não foi aprovada pelo Conselho de Administração;
- não garantimos a existência de rigor no corte de operações nem certificamos a razoabilidade de eventuais estimativas utilizadas pela Entidade. Neste seguimento, não foi considerado neste semestre a especialização da comparticipação anual do Município de S. Pedro do Sul para cobrir os prejuízos que supostamente a Entidade irá incorrer no final de 2017; e,
- não é nosso propósito dar uma opinião ou parecer sobre as demonstrações financeiras, pelo que não foram efetuados procedimentos de confirmações externas junto de terceiros.



4 Balanço

Entre 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, constatámos a existência das seguintes variações:

Rubricas	30.06.2017	31.12.2016	Variações
Ativos não Correntes	14 230 584	14 385 887	(155 303)
Ativos Correntes	569 821	873 305	(303 484)
Total do ativo	14 800 405	15 259 192	(458 787)
Capitais Próprios	2 527 435	3 093 988	(566 553)
Passivos não Correntes	8 348 054	8 349 199	(1 145)
Passivos Correntes	3 924 916	3 816 005	108 911
Total do passivo	12 272 970	12 165 204	107 766
Total do CP e Passivo	14 800 405	15 259 192	(458 787)

4.1 Ativos não correntes

Esta rubrica reduziu cerca de 155.000 euros, sendo esta explicada pela variação nas rubricas “Ativos fixos tangíveis” e “Ativos intangíveis” os quais, globalmente, reduziram, em cerca de, 154.000 euros, conforme se descreve:

- Depreciações do período: 266.000 euros;
- Aumentos do período: 112.000 euros.

Encontra-se em curso uma avaliação dos imóveis da Entidade, “Silo” e “Complexo Desportivo Gerós”, com o objetivo de aferir da razoabilidade das estimativas de vida útil em vigor.

4.2 Ativos correntes

Esta rubrica reduziu cerca de 303 mil euros, sendo que, as principais variações ocorrerem nas rubricas “Inventários” e “Outros créditos a receber”:

- **Inventários:** Aumento de, aproximadamente, 79.000 euros, em produtos de merchandising (cerca de 21.000 euros) e dermocosmética (cerca de 55.000 euros). Este aumento está relacionado com o aumento da venda destes produtos (ver nota 5.1 – Vendas).
- **Outros créditos a receber:** Redução de aproximadamente 395.000 euros, originado pela diminuição da rubrica “Outros devedores por acréscimos de rendimentos”. Esta situação justifica-se pelo facto de em 31 de dezembro de 2016 a Entidade ter procedido à especialização de uma verba de, cerca de, 382.000 Euros relativos à comparticipação anual do Município de S. Pedro do Sul para cobrir os prejuízos incorridos do ano, a qual já foi recebida pela Entidade no primeiro semestre de 2017.



4.3 Capitais próprios

A variação nos capitais próprios de aproximadamente, 567.000 euros, provem, essencialmente, do resultado líquido negativo em, cerca de 563.000 euros (ver nota 5), alcançado no primeiro semestre de 2017, o qual foi determinado para efeitos da apresentação das peças financeiras da Entidade com as limitações referidas na nota 3 acima.

4.4 Passivos correntes

O aumento nesta rubrica no montante de 109.000 euros é explicado pelas seguintes situações:

- Aumento dos valores a pagar a fornecedores em, aproximadamente, 381.000 euros, originado pelo aumento, em cerca de 322.000 euros da dívida ao Município de S. Pedro do Sul, (rendas do primeiro semestre de 2017).
- Aumento dos valores a liquidar ao Estado em, aproximadamente, 83.000 euros em consequência do:
 - I. Aumento dos encargos com segurança social (cerca de 32.000 euros) relacionado com o facto de no mês junho de 2017 a Entidade processar o subsídio de férias; e,
 - II. Aumento dos encargos com o Serviço Nacional de Saúde (cerca de 47.000 euros).
- À data de 30 de junho de 2017 a Entidade não tem dívida em mora perante a Autoridade Tributária e Segurança Social.
- Redução dos financiamentos obtidos correntes em, aproximadamente, 369.000 euros. Esta diminuição resulta do cumprimento dos planos de reembolso dos financiamentos obtidos (empréstimos bancários e leasing) durante o primeiro semestre de 2017. Constatou-se a conformidade entre os compromissos financeiros apresentados no mapa de responsabilidades do Banco de Portugal com os valores em dívida constantes do balancete analítico da Entidade à data de 30 de junho de 2017.



5 Demonstração de resultados por natureza

Comparando o desempenho da Entidade entre os seis primeiros meses de 2017 e o seu período homólogo, apresentam-se as principais variações:

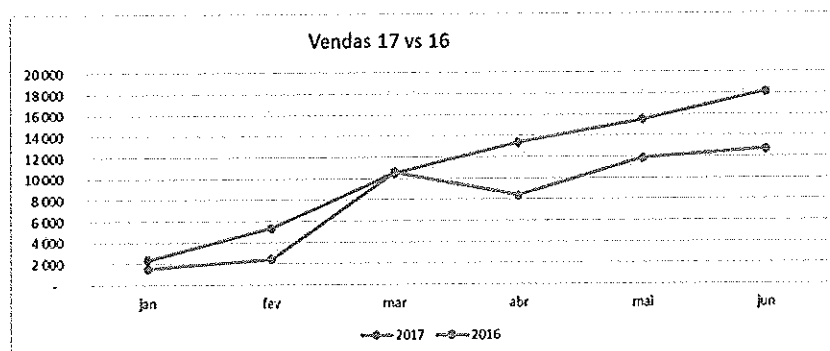
Rubricas	30.06.2017	30.06.2016	Variações
Vendas e serviços prestados	1 632 599	1 521 939	110 660
Gastos com o pessoal	(845 839)	(745 352)	(100 488)
Fornecimentos e serviços externos	(1 009 691)	(988 757)	(20 934)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(266 301)	(298 993)	32 693
Juros e gastos similares suportados	(66 182)	(76 040)	9 858
Outros	(7 199)	25 550	(32 749)
Resultado líquido do período	(562 613)	(561 654)	(959)

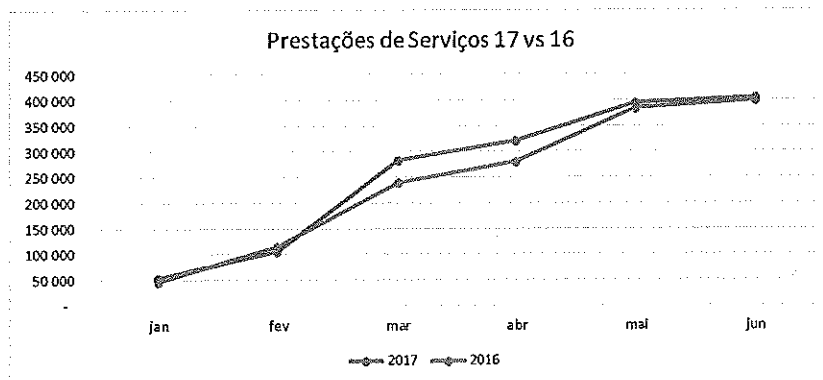
A atividade da Entidade continua a persistir na obtenção de desempenho deficitário. Constatase que o aumento da atividade em cerca de 111.000 euros foi absorvido, nomeadamente, pelo aumento dos gastos com pessoal em cerca de 100.000 euros. Acresce que, para atenuar o desempenho deficitário, houve uma diminuição dos encargos com depreciações em cerca de 33.000 euros.

5.1 Vendas e serviços prestados

De seguida apresentamos a evolução mensal do volume de negócios no primeiro semestre de 2017 face ao período homólogo de 2016:

Valores em euros		MESES							Total
Rubrica	Ano	Jan	fev	mar	abr	mai	jun		
Vendas	2017	2 378	5 384	10 525	13 407	15 538	18 155	65 387	
	2016	1 545	2 462	10 612	8 427	11 879	12 766	47 690	
Pres. Serv.	2017	54 395	105 889	283 757	322 195	394 748	406 228	1 567 212	
	2016	48 414	116 514	240 496	281 460	385 974	401 390	1 474 248	
Totals	2017	56 774	111 273	294 281	335 602	410 286	424 382	1 632 599	
	2016	49 959	118 976	251 108	289 887	397 853	414 156	1 521 939	





Da análise aos gráficos acima verifica-se uma tendência para o aumento das vendas dos produtos de “dermocosmética” (ver nota 4.2) e ainda um ligeiro aumento da prestação de serviços, ocorrida, essencialmente, nos meses de março e abril de 2017.

No quadro seguinte apresenta-se a comparação das prestações de serviços por cada segmento de negócio da entidade:

Valores em euros

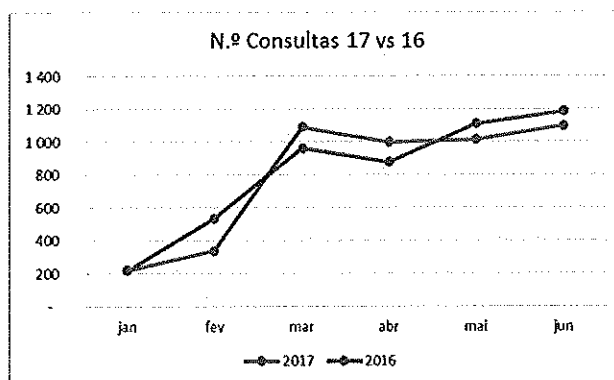
Serviços	30.06.2017	30.06.2016	Variação
Balneoterapia	1 156 329	1 094 607	61 722
D. Afonso Henriques	969 088	843 481	125 608
Rainha D. Amélia	187 241	251 126	(63 886)
Bem Estar Termal	59 039	57 074	1 965
D. Afonso Henriques	23 600	7 531	16 069
Rainha D. Amélia	35 439	49 543	(14 104)
Fisioterapia	152 829	130 495	22 335
Consultas	196 460	189 480	6 980
Consultas de Hidrologia Médica	179 480	174 600	4 880
Consultas de Medicina Física e Reabilitação	16 980	14 880	2 100
Outros	2 555	2 593	(38)
Totais	1 567 212	1 474 248	92 963

Constata-se um aumento das prestações de serviços no Balneário D. Afonso Henriques além do aumento no segmento da Fisioterapia e uma redução das prestações de serviços no Balneário Rainha D. Amélia.



A variação positiva das prestações de serviços decorre do aumento dos preços unitários, dado que ao nível do nº de consultas verifica-se uma ligeira redução, conforme se ilustra de seguida:

Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	Total
2017	219	340	1 091	998	1 014	1 099	4 761
2016	221	536	960	878	1 110	1 186	4 891



5.2 Fornecimentos e serviços externos

De seguida apresentamos a variação da rubrica “Fornecimentos e serviços externos (FSE)” do primeiro semestre de 2017, face ao período homólogo de 2016:

Valores em euros			
Rubricas	30.06.2017	30.06.2016	Variações
Rendas e alugueres	407 812	401 059	6 752
Trabalhos especializados	174 797	173 118	1 680
Eletricidade	83 731	73 891	9 840
Publicidade e propaganda	60 774	67 028	(6 254)
Conservação e reparação	34 379	18 274	16 105
Honorários	31 162	15 855	15 307
Seguros	29 939	28 922	1 017
Limpeza, higiene e conforto	29 093	32 213	(3 119)
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	25 950	14 070	11 880
Diversos	132 054	164 328	(32 274)
Totais	1 009 691	988 757	20 934

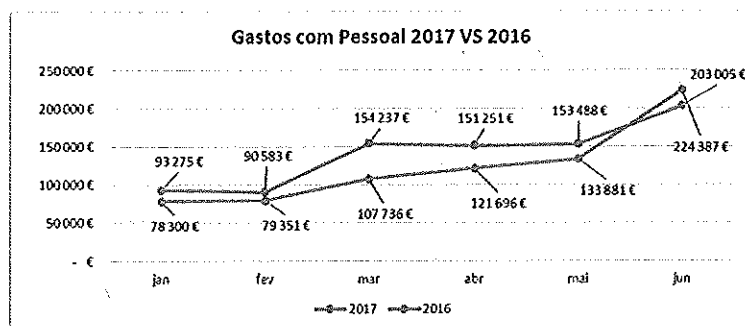
As rendas suportadas com “Protocolo” celebrado com o Município de S. Pedro do Sul, correspondem a, aproximadamente, 39 % dos gastos desta rubrica (390.450 euros/1.009.691 euros).

A estrutura de FSE no primeiro semestre de 2017, manteve-se semelhante à verificada no semestre de 2016, com um ligeiro aumento de aproximadamente 20.000 Euros em termos globais.

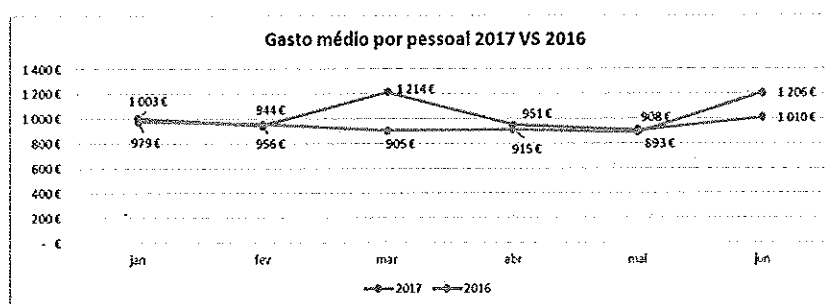
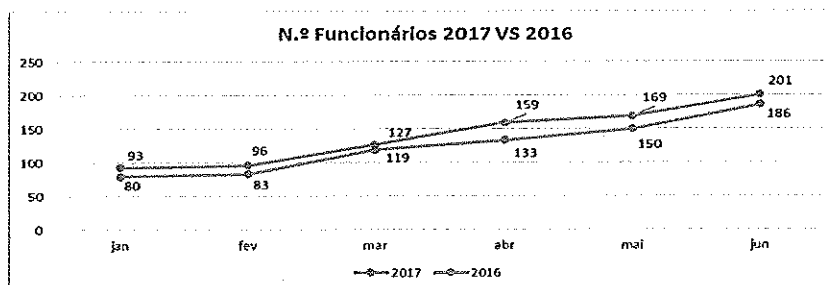


5.3 Gastos com pessoal

Comparando a evolução dos gastos com pessoal em 30 de junho de 2017 (845.839 euros) com o seu período homólogo (745.352 euros), obtiveram-se os seguintes comportamentos mensais:



Verifica-se que ao longo do primeiro semestre os gastos com pessoal foram sempre superiores ao período homólogo, com exceção do mês de junho. A evolução do n.º de funcionários e do gasto médio por funcionário comportaram-se da seguinte forma:



De um modo geral, verifica-se que os gastos com pessoal aumentaram devido ao aumento do n.º médio de funcionários e do valor do salário mínimo nacional. No mês de março ocorreu verificar uma variação não usual no "Gasto médio por pessoal", decorrente do processamento de encargos a liquidar relativos ao Sistema Nacional de Saúde.

6 Demonstração dos fluxos de caixa

Entre 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, ocorreram as principais variações (euros):

Caixa e seus equivalentes em 01/01/2017	25 630
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais	229 764
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento	(56 648)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	(151 638)
Caixa e seus equivalentes em 30/06/2017	47 109



No primeiro semestre de 2017, a Entidade liberta na sua atividade operacional, fluxos de caixa positivos, cerca de 230.000 euros, mas uma grande porção dos mesmos é consumida pelas atividades de investimento, aproximadamente 57.000 euros, e fortemente pela atividade de financiamento em, cerca de, 152.000 euros.

7 Indicadores

Apresenta-se de seguida uma relação de alguns indicadores da Entidade:

Indicador	30.06.2017	31.12.2016	30.06.2016
EBITDA	(230 130)	594 096	(186 620)
Liquidez corrente	(3 355 096)	(2 942 700)	(3 138 381)
Autonomia financeira	17%	20%	17%
Prazo médio de recebimentos	10	2	14
Prazo médio de pagamentos	572	207	463

Os indicadores a 30 de junho de 2017 são semelhantes aos apresentados a 30 de junho de 2016. A liquidez corrente deficitária à data de 30 de junho de 2017 deve-se, essencialmente, às dívidas a pagar a fornecedores, em que 1.554.000 Euros se referem à dívida a pagar ao Município de S. Pedro do Sul, e à dívida bancária, de curto prazo, no valor de 1.946.000 euros.

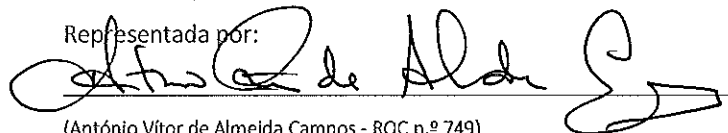
8 Passivos contingentes

A Empresa tem vindo a divulgar a existência de um passivo contingente estimado no montante de 3.525.000 Euros (ao qual poderá acrescer juros de mora e compensatórios), relacionado com alterações efetuadas no âmbito de uma ação de inspeção realizada pela Autoridade Tributária e Aduaneira aos períodos de 2010 a 2014, em sede de IRC e IVA, os quais se encontram impugnados judicialmente e para a qual ainda se desconhece o resultado do seu desfecho.

Viseu, 18 de outubro de 2017

Vitor Campos & José Pereira, S.R.O.C., Lda.

Representada por:



(António Vitor de Almeida Campos - ROC n.º 749)